

O ovo de Colombo do Plano Real

Epílogo

A URV FOI UM ACHADO

Conforme comentado no Capítulo 1, em entrevista recente ao jornal O Globo, em 08/06/2024, o Sr. Edmar Bacha, assessor especial do então ministro da fazenda Fernando Henrique Cardoso, declarou:

"Esse plano foi tão diferente dos outros porque a gente aprendeu. Esse tipo de inflação cai de repente ou ela não cai. Tem que ser de um golpe só. Como é que você dá um golpe, mas consegue anunciá-lo, porque se for congelamento você não pode anunciar, né? (O Plano Cruzado, anterior, fez congelamento de preços e, depois do fim do tabelamento, a inflação disparou) **A URV foi um achado** que vem das discussões que nós tínhamos na PUC ao longo de muitos anos e que se consolidaram ali em Brasília. Não precisamos congelar, nós vamos "urverizar". Não vamos congelar os preços, nós vamos dar dólar para todo mundo. Isso **foi um achado**." (grifos meus)

Consultei o Google sobre o significado de '*foi um achado*'. Encontrei como resposta: *vir a calhar; vir a propósito; ser muito oportuno. Encontrei também no sentido de descoberta: invenção, achamento, descobrimento, engenho, ideia, inventiva, invento, solução.*

Ressalto que o Sr. Edmar Bacha não conta no entrevista acima, o fato de que ele foi o primeiro da equipe econômica de FHC a receber o meu trabalho, no dia 03/09/1993. Relembro um fato curioso: neste dia telefonei para a secretária do Sr. Edmar Bacha no Rio de Janeiro para combinar o local da entrega da cópia do meu trabalho; e lembro o que falei brincando para ela: *"Fale com ele para não fazer nenhum plano de estabilização sem antes ler esta minha proposta"*.

Ele deve ter lido – e com atenção. Como disse na carta de agradecimento, de 08/09/1993, que me enviou. E talvez isto possa ter sido 'um achado' que lhe permiti- tiu 'não congelar os preços' e 'dar dólar para todo mundo', pois afinal o Cruzeiro Cambial, que virou depois a URV, era um indexador diário, com cotação semelhante à do dólar, o que permitia alinhar os preços sem congelá-los e de forma anunciada; e, num golpe só, fazer cair a inflação, quando ele se transformasse na nova moeda forte nacional.

Acredito que o meu Cruzeiro Cambial foi '*um achado*' para o Sr. Edmar Bacha, *que veio a calhar, que veio a propósito, que foi muito oportuno, que foi uma invenção, um achamento, um descobrimento, um engenho, uma ideia, uma inventiva, um invento, uma solução...*

AS CINCO NOVIDADES DO PLANO REAL

Muito se fala que o Plano Larida, um plano bimonetário, serviu de base para a formulação do Plano Real, com o que eu não concordo. Afinal, como vimos no Capítulo 2, o Sr. Edmar Bacha, no seu livro citado, diz que foram *cinco as novidades do Plano Real, que ajudaram a 'colocar o ovo (de Colombo) em pé'*. Destas *cinco novidades* todas foram propostas no meu trabalho *A Indexação Diária Negociada* e nenhuma delas foi proposta no Plano Larida.

As cinco novidades do Plano Real, segundo o Sr. Edmar Bacha, foram as seguintes, com suas respectivas propostas feitas em *A Indexação Diária Negociada* **mostradas em negrito**:

i) a mais importante foi desconsiderar a proposta de circulação simultânea de duas moedas, ambas como meio de pagamento o que evitou as confusões que poderiam resultar de um regime bimonetário;

Na IDN coexistiam o CR\$, moeda com poder liberatórios e o CrC\$ indexador sem poder liberatório, sendo o CrC\$ com seu valor em CR\$ atualizado diariamente;

ii) converter compulsoriamente os salários em URV em 1º de março de 1994, por medida provisória;

• nova política salarial atrelada ao Cruzeiro Cambial, definindo os salários como iguais ao salário médio de 12 meses, apurado

em CrC\$ nos dias de seus pagamentos, sendo observada a irredutibilidade dos seus atuais valores nominais e instituída a irredutibilidade dos seus valores reais em CrC\$; os aumentos reais seriam livremente negociados;

- criação de vales-salários em CrC\$ (vale-transporte-vale refeição, etc.);

iii) fixar o valor da URV em um dólar, estabelecendo uma clara vinculação entre eles.

O novo indexador proposto foi aqui denominado CRUZEIRO CAMBIAL (CrC\$), que teria seu valor diário calculado com base na cesta ponderada das moedas estrangeiras em que se dá o relacionamento externo do país, abrangendo as reservas cambiais, a dívida externa, o comércio exterior e os serviços. Teria pouca oscilação em termos reais, na medida em que, no seu cálculo, a queda de uma moeda seria compensada pela ascensão das demais.

O Cruzeiro Cambial poderia vir a ser considerado como o dólar nacional, dado que:

- na data da sua criação, seu valor inicial seria idêntico ao do dólar americano em cruzeiros reais;
- sendo o dólar a moeda preponderante nas nossas relações externas, também seria preponderante no cálculo do Cruzeiro Cambial; e
- não existindo variações significativas na paridade das moedas internacionais, o Cruzeiro Cambial apresentaria valor, em cruzeiro real, muito próximo ao do dólar americano;

iv) permitir que os contratos e preços fossem livremente convertidos em URV nos seu quatro meses, o que evitou o desalinhamento de preços relativos por ocasião da reforma monetária, tal como ocorreu nos congelamentos passados, que pegavam alguns preços no pico e outros no vale.

Permissão para fixação de preços, notas fiscais e seus respectivos impostos em Cruzeiro Cambial, que seriam convertidos em CR\$ no seu vencimento;

v) *introduzir um mecanismo de negociação para induzir uma apropriada conversão de preços contratuais em URV.; para isso, promoveram-se reuniões do governo com grupos empresariais das principais cadeias produtivas.*

Permissão para renegociação espontânea de todos os contratos da economia (preços, juros, salários e câmbio) desde que atrelados a algum indexador diário, inclusive moedas estrangeiras.

Sendo assim, o Plano Real tem maior parentesco com *A Indexação Diária Negociada* do que com o Plano Larida. Eu diria mais: as propostas da IDN acabaram sendo aceitas por terem viabilizado o Plano Larida.

URV: O OVO DE COLOMBO DO PLANO REAL

Conforme já dito no final do Capítulo 1, recentemente, em 18/04/2024, numa mesa redonda no Departamento de Economia da PUC/RJ, feita para comemorar os 30 anos do Plano Real, o economista André Lara Resende, da equipe econômica de FHC e um dos autores do Plano Larida, declarou que "a URV foi o Ovo de Colombo que venceu a inflação inercial". E, ao consultar a Wikipédia, vimos que:

Ovo de Colombo é uma famosa metáfora proverbial do folclore italiano contada em toda a Espanha para referir-se a soluções muito difíceis de se chegar, mas que quando reveladas mostram-se, paradoxalmente, óbvias e simples.

Acredito que o André Lara Resende foi muito feliz ao fazer uma comparação entre o Ovo de Colombo e a URV, a referir-se a soluções *muito difíceis de se chegar, mas que quando reveladas mostram-se, paradoxalmente, óbvias e simples*. A URV realmente viabilizou os chamados planos de estabilização bi-monetários ao substituir a moeda-indexada por um indexador atrelado ao câmbio, para ser usado no alinhamento dos preços e salários na economia, e ainda, viabilizar a implantação de um plano de estabilização de forma transparente e anunciada.

Mas a história do Ovo de Colombo tem uma faceta que pouca gente sabe. Eu mesmo não sabia. E ao consultar a Wikipédia fiquei entendi:

Os historiadores, assim como muitos (por exemplo, Voltaire), afirmam que não foi Colombo o criador do truque do ovo, mas sim o arquiteto italiano Filippo Brunelleschi alguns anos antes. Sendo Colombo italiano, este conhecia a história do ovo, e ao reproduzir o feito para os espanhóis do banquete, ganhou o crédito pela autoria.

Será que também o Ovo de Colombo do Plano Real na verdade não foi criado pela equipe econômica de FHC que acabou ganhou o crédito pela sua autoria? E quem, por analogia, nesta história teria feito o papel o arquiteto Filippo Brunelleschi?

CONTRA O VENENO DA COBRA, SÓ O PRÓPRIO VENENO DA COBRA

No Capítulo 11 vimos que, FHC me agradeceu pessoalmente por telegrama o envio do meu trabalho Plano Real: como sair da sua sinuca de bico, mas nada respondeu quanto ao meu pleito referente ao fato do meu trabalho ter contribuído ou não na formulação do Plano Real. Digamos que esta foi a forma de que como ele saiu da sinuca de bico em que se encontrava.

Vimos no Capítulo 2 que, onze anos depois, em 2006, FHC, na página 179 do seu livro "A ARTE DA POLÍTICA - A HISTÓRIA QUE VIVI", publicado em 2006, pela editora Civilização Brasileira, sem ser perguntado, nem pressionado, resolveu, esclarecer, nas entrelinhas, a questão, publicando o trecho abaixo, já transcrito, mas que, por sua importância, merece ser transcrito novamente, pois seja pelo título do subcapítulo com pelo seu conteúdo:

URV: matando a inflação com o próprio veneno

A ideia de aproveitar a indexação preexistente para estabelecer a noção de valor estável tinha a ver com o princípio da homeopatia, *similia similibus curantur*: mataríamos a inflação usando o seu próprio veneno, a indexação. Corrigiríamos os preços, diariamente, por um indicador da perda de valor da moeda corrente, o cruzeiro real.

O governo adotaria e induziria a sociedade a adotar esse indexador diário para denominar os valores de contratos e preços. Depois de um tempo, quando todos se acostumassem a usar essa moeda virtual como uma unidade estável de valor, como muitos já faziam com o dólar ela se transformaria na nova moeda corrente, o real. Nesse período de transição os agentes econômicos teriam oportunidade de alinhar espontaneamente os preços, evitando que reajustes defasados "contaminassem" a moeda nova com a inflação na moeda velha, como ocorrera em planos anteriores.



A ARTE DA POLÍTICA pag.179
A URV: matando a inflação com o próprio veneno

A idéia de aproveitar a indexação preexistente para estabelecer a noção de valor estável tinha semelhanças com o princípio da homeopatia, *similia similibus curantur*: matariamos a inflação usando seu próprio veneno, a indexação. Corrigiríamos os preços, diariamente, por um indicador da perda de valor da moeda corrente, o cruzeiro real. O governo adotaria e induziria a sociedade a adotar esse indexador diário para denominar os valores de contratos e preços. Depois de um tempo, quando todos se acostumassem a usar essa moeda virtual como uma unidade estável de valor, como muitos já faziam com o dólar ela se transformaria na nova moeda corrente, o real. Nesse período de transição os agentes econômicos teriam oportunidade de alinhar espontaneamente os preços, evitando que reajustes defasados "contaminassem" a moeda nova com a inflação na moeda velha, como ocorrera em planos anteriores.

Pode ser que esta foi a forma que FHC usou para reconhecer o meu mérito na formulação do Plano Real sem se comprometer. Vejo isto tudo como uma espécie de mensagem cifrada de FHC para mim. Imagino que ele talvez tenha pensado que eu nunca iria conseguir demonstrar a minha efetiva contribuição na formulação do Plano Real, feita através das propostas do meu trabalho *A Indexação Diária Negociada*, tal como estou fazendo ao editar este livro, 30 anos depois dos fatos ocorridos.

Eu acredito, depois de tudo o que foi mostrado neste livro, que, até prova ou desmentido em contrário, a **URV** teve como base o meu **Cruzeiro Cambial** e que o **Plano Real** teve como base o meu trabalho **A Indexação Diária Negociada**.

E mais, acredito que se eu não tivesse proposto o Cruzeiro Cambial e a Indexação Diária Negociada não teria havido nem a URV e nem o Plano Real, pelo menos no formato em que foram feitos. Quem sabe não teríamos tido mais algum um plano de estabilização malfadado, desta vez bimonetário?

Plano Real: afinal, como surgiu a URV? Esta é uma pergunta ainda sem resposta, que foi feita em 22/09/1994, em meu artigo no Vínculo, jornal semanal da AFBNDES. Ela também fará 30 anos, tal como já fez o Real.

Depois de tudo que mostrei neste livro, deixo ao leitor decidir se eu contribuí ou não na formulação do Plano Real.